

## A IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS DE DIREITOS HUMANOS E CIÊNCIA POLÍTICA NO ENSINO MÉDICO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

**Resumo:** A inserção da disciplina Direitos Humanos e Ciência Política na graduação em Medicina representa estratégia fundamental para o fortalecimento da formação ética, crítica e socialmente responsável. Este capítulo analisa a relevância dessa disciplina em um curso médico do interior de Minas Gerais, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e dos princípios do Sistema Único de Saúde. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo e documental, fundamentado em análise de literatura científica, documentos oficiais do Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Ordem dos Advogados do Brasil e Universidade de São Paulo, além de experiências acadêmicas locais, como o evento “Vozes da Mediversidade” promovido pela instituição. Os resultados evidenciam que a disciplina amplia a compreensão dos determinantes sociais da saúde, fortalece a ética profissional e estimula o compromisso com a equidade e a justiça social. Conclui-se que sua permanência no currículo médico é indispensável para a consolidação de uma prática clínica humanizada e alinhada aos princípios democráticos e aos direitos fundamentais.

**Palavras-Chave:** Direitos Humanos; Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Ciência Política; Ética Médica.

**Priscila Karen Rezende**

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena -  
FAME-FUNJOB  
Orcid: 0009-0006-6361-0561

**Natália Gregório de Paula**

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena -  
FAME-FUNJOB  
Orcid: 0009-0000-7378-8984

**Jussara Lima Reis**

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena -  
FAME-FUNJOB  
Orcid: 0009-0007-6669-3961

**Ana Flávia de Matos Pereira**

Acadêmico da Faculdade de Medicina de Barbacena -  
FAME-FUNJOB  
Orcid: 0009-0006-7088-6347

**Débora Maria Gomes Messias Amaral**

Docente da Faculdade de Medicina de Barbacena -  
FAME-FUNJOB e Mestre em Direito  
Orcid: 0000-0003-2438-8153

## THE IMPORTANCE OF THE DISCIPLINE HUMAN RIGHTS AND POLITICAL SCIENCE IN MEDICAL EDUCATION IN THE COUNTRYSIDE OF MINAS GERAIS

**Abstract:** The inclusion of the discipline Human Rights and Political Science in undergraduate medical education is a fundamental strategy to strengthen ethical, critical, and socially responsible training. This chapter analyzes its relevance in a medical school located in the countryside of Minas Gerais, Brazil, considering national curricular guidelines and the principles of the Brazilian Unified Health System. This is a qualitative and documentary study based on scientific literature and official documents from national health and education institutions, as well as local academic initiatives such as the “Vozes da Mediversidade” event. Results indicate that the discipline broadens students’ understanding of social determinants of health, enhances professional ethics, and fosters commitment to equity and social justice. The study concludes that maintaining this discipline in the medical curriculum is essential to consolidate humanized clinical practice aligned with democratic principles and fundamental rights.

**Keywords:** Human Rights; Medical Education; Unified Health System; Political Science; Medical Ethics

## 1. INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea exige competências que transcendem o domínio técnico-científico. No contexto brasileiro, estruturado sob os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a atuação profissional demanda uma compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde, das políticas públicas e dos direitos fundamentais. A Constituição Federal de 1988 consolidou a saúde como direito de todos e dever do Estado, reforçando a necessidade de uma formação profissional alinhada aos princípios dos direitos humanos, da cidadania e da justiça social.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, estabelecidas pelo Ministério da Educação, orientam uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Nesse cenário, a disciplina Direitos Humanos e Ciência Política assume papel estratégico ao integrar fundamentos jurídicos, sociais e éticos à prática médica. O Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio do Código de Ética Médica, também reforça o compromisso da profissão com a dignidade da pessoa humana, a não discriminação e o respeito às diferenças.

No contexto da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), instituição mantida pela Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB), localizada no interior de Minas Gerais, a inserção da disciplina Direitos Humanos e Ciência Política no currículo médico busca ampliar a formação ética e cidadã dos estudantes. A interiorização do ensino médico amplia o acesso à formação superior e fortalece a rede de atenção à saúde em regiões fora dos grandes centros urbanos, mas também evidencia desafios relacionados às desigualdades sociais, culturais e econômicas presentes nos territórios.

Nesse cenário, iniciativas pedagógicas que articulam ensino, cultura e extensão tornam-se estratégias relevantes para aproximar a formação médica das realidades sociais vivenciadas pela população. Um exemplo dessa proposta é o projeto “VOZES da MEDiversidade”, desenvolvido no âmbito da disciplina e realizado na Faculdade de Medicina de Barbacena, que promove espaços de escuta, diálogo e reflexão sobre diversidade, equidade e direitos humanos no contexto da saúde.

Ao integrar atividades artísticas, debates interdisciplinares e a participação da comunidade regional, o projeto busca estimular, nos estudantes, uma compreensão mais ampla

das múltiplas dimensões do cuidado em saúde, fortalecendo valores como empatia, respeito às diferenças e compromisso social. Tais iniciativas dialogam com produções acadêmicas de instituições como a Universidade de São Paulo, bem como com posicionamentos institucionais da Ordem dos Advogados do Brasil, que destacam a importância da formação cidadã e da promoção dos direitos fundamentais no contexto das profissões da saúde.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a importância da disciplina Direitos Humanos e Ciência Política na formação médica na Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME/FUNJOBE), considerando seu impacto na prática clínica, na compreensão das políticas públicas de saúde e na consolidação de uma atuação profissional ética, humanizada e socialmente comprometida.

II CONGRESSO NACIONAL DE POLÍTICAS  
PÚBLICAS E SAÚDE COLETIVA

**CONAPOSC**

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A diversidade pode ser compreendida como a presença de múltiplas diferenças e singularidades entre os indivíduos, abrangendo aspectos relacionados a gênero, raça, etnia, orientação sexual, religião, faixa etária e contextos socioculturais. Contudo, a análise desses marcadores, de forma isolada, desconsidera processos históricos e culturais que influenciam a construção das identidades e das relações sociais. Por outro lado, o processo de globalização e desenvolvimento social promove transformações nas dinâmicas econômicas, políticas e culturais, capazes tanto de favorecer a integração e as trocas interculturais quanto de intensificar mecanismos de exclusão e segregação social. Assim, em um país marcado por ampla diversidade e desigualdades sociais, torna-se fundamental ampliar a compreensão acerca das diferenças e fortalecer o diálogo intercultural, reconhecendo a pluralidade e as especificidades como elementos essenciais para a promoção da equidade, da inclusão e do respeito à diversidade (Machin et al., 2022).

Dessa forma, a promoção da diversidade e da inclusão no ensino médico tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de oferecer assistência mais humanizada, sensível e empática, aliada ao domínio técnico-científico indispensável à prática clínica. Nesse cenário, torna-se imprescindível reconhecer a relevância dessa abordagem na educação médica, uma vez que a preparação de profissionais aptos a desenvolver atendimento inclusivo, ético e respeitoso contribui para o fortalecimento da relação médico-paciente e para a construção do cuidado integral. Além disso, a sensibilidade diante de diferentes realidades impacta diretamente o diagnóstico, o prognóstico e a adesão ao tratamento, o que contribui para melhores desfechos em saúde e para a qualidade da assistência (Souza et al., 2024).

O ensino e a prática do desenvolvimento de competências assistenciais em saúde, no contexto multicultural, podem representar desafios, uma vez que o modelo educacional precisa abranger ações que possibilitem o acesso e o contato do estudante com as diversidades culturais existentes. Além disso, torna-se necessário que o estudante demonstre interesse, adote postura flexível e desenvolva sensibilidade para compreender as diferenças culturais e seus impactos na execução do cuidado em saúde dessa população (Moreira & Motta, 2016).

Assim, torna-se necessário implementar ações voltadas ao ensino médico, de modo que o projeto pedagógico contemple estratégias que favoreçam a atuação dos estudantes em atividades teóricas, práticas e extensionistas para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades comunicacionais e empatia diante de situações marcadas por diferenças culturais, com a finalidade de promover o cuidado inclusivo, a ausência de preconceitos e a prática integral da saúde para todos os povos (Moreira & Motta, 2016).



### 3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Foram analisados:

- a) a) documentos oficiais do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Medicina;
- b) b) publicações científicas indexadas em bases de dados, como SciELO, e revistas de alto impacto em saúde coletiva;
- c) c) produções acadêmicas da Universidade de São Paulo relacionadas à bioética e à formação médica;
- d) d) relatos institucionais do evento “Vozes da MEDiversidade”.

A análise adotou abordagem temática e identificou categorias como formação ética, determinantes sociais da saúde, participação social e governança em saúde pública. Por se tratar de estudo documental e bibliográfico, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 FORMAÇÃO ÉTICA E HUMANÍSTICA

A formação ética constitui eixo estruturante da prática médica contemporânea, especialmente em sistemas públicos universais, como o Sistema Único de Saúde (SUS). O Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina estabelece princípios como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, reafirmando a dignidade da pessoa humana como fundamento da atuação profissional. Contudo, a internalização desses princípios exige mais do que conhecimento normativo, pois requer formação crítica capaz de articular ética clínica, direitos fundamentais e realidade social.

Estudos publicados na revista *Ciência & Saúde Coletiva* evidenciam que currículos médicos centrados exclusivamente em competências técnicas tendem a formar profissionais com menor sensibilidade às dimensões sociais do cuidado (Gomes et al., 2018). A inserção de conteúdos relacionados aos direitos humanos favorece o desenvolvimento da empatia, da escuta qualificada e da responsabilidade social, o que amplia a capacidade do estudante de reconhecer desigualdades estruturais que atravessam a relação médico-paciente.

Pesquisas divulgadas na *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* apontam que a formação humanística fortalece competências relacionais e comunicacionais, reduz práticas autoritárias e estimula decisões compartilhadas (Ayres, 2004; Feuerwerker, 2014). Ao dialogar com fundamentos da Ciência Política, o estudante compreende que a ética médica não se limita ao consultório, mas se insere em contextos institucionais, legais e sociais que influenciam diretamente a tomada de decisão clínica.

Além disso, debates contemporâneos sobre judicialização da saúde, objeção de consciência, bioética intercultural e equidade racial evidenciam que a formação ética exige abordagem interdisciplinar. A articulação entre Direitos Humanos e Medicina contribui para consolidar postura profissional alinhada aos princípios constitucionais e às diretrizes do Ministério da Educação, que preconizam formação generalista, humanista e crítica.

#### 4.2 COMPREENSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

A compreensão das políticas públicas de saúde constitui dimensão estratégica da formação médica no Brasil. O Sistema Único de Saúde (SUS) fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade e estrutura-se por meio de pactuações federativas, mecanismos de financiamento e instâncias de controle social.

Estudos publicados na Revista de Saúde Pública e na Ciência & Saúde Coletiva demonstram que profissionais com maior conhecimento sobre a organização e o financiamento do SUS apresentam maior engajamento em práticas de atenção primária e maior adesão aos princípios da equidade (Paim et al., 2011; Giovanella et al., 2018). A inserção de conteúdos de Ciência Política no currículo permite ao estudante compreender os processos legislativos, a formulação de políticas públicas, a governança interfederativa e os mecanismos de participação social, como conselhos e conferências de saúde.

A literatura evidencia que a formação voltada à análise crítica das políticas públicas amplia a capacidade do profissional de identificar gargalos estruturais, desigualdades regionais e desafios de gestão. No contexto do interior de Minas Gerais, essa compreensão apresenta relevância particular, em razão das limitações de infraestrutura, da distribuição desigual de recursos e das dificuldades de fixação de profissionais.

A abordagem política também contribui para a compreensão da saúde como direito social, conforme previsto na Constituição Federal de 1988. Ao reconhecer a dimensão política da prática médica, o estudante desenvolve consciência cidadã e passa a atuar não apenas como executor de procedimentos, mas também como participante ativo na defesa e no aprimoramento das políticas públicas de saúde.

#### 4.3 DETERMINANTES SOCIAIS E VULNERABILIDADES

Os determinantes sociais da saúde constituem categoria central nas análises contemporâneas em saúde coletiva. Relatórios do Ministério da Saúde e publicações da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde evidenciam que fatores como renda,

escolaridade, moradia, acesso ao saneamento básico e inserção no mercado de trabalho influenciam diretamente os indicadores de morbimortalidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os determinantes sociais da saúde correspondem às condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como ao acesso a recursos, poder e renda. Essas condições influenciam diretamente o estado de saúde da população, razão pela qual a abordagem dos determinantes sociais da saúde se torna essencial para a promoção da saúde e a redução das desigualdades. A equidade em saúde é definida pela OMS como a ausência de diferenças injustas e evitáveis entre distintos grupos sociais e econômicos.

Cabe destacar que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) contribuem para o aumento das desigualdades sociais e para a redução da qualidade de vida. De modo semelhante, determinantes sociais como renda, educação e ambiente influenciam o aumento da prevalência das DCNT. Grupos sociais vulneráveis apresentam maior exposição a fatores de risco e menor acesso aos serviços de saúde, situação que compromete a promoção da saúde e a prevenção de agravos (Malta, 2025).

Os determinantes sociais da saúde (DSS) abrangem as condições desiguais nas quais as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, capazes de interferir nas condições de saúde. Incluem fatores políticos, socioeconômicos e culturais, além do acesso aos cuidados em saúde, à educação, à moradia, à alimentação, ao emprego, ao saneamento, ao transporte, à segurança, bem como aspectos relacionados a gênero e raça, entre outros. Esses determinantes estruturais influenciam determinantes intermediários da saúde, que incluem circunstâncias psicossociais, como racismo e relações interpessoais (Malta, 2025).

Pesquisas divulgadas na Revista de Saúde Pública demonstram que desigualdades socioeconômicas se associam a maior prevalência de doenças crônicas, mortalidade infantil e agravos evitáveis (Barata, 2009). No interior mineiro, tais vulnerabilidades manifestam-se de forma expressiva em populações rurais, comunidades periféricas e grupos socialmente marginalizados.

A disciplina Direitos Humanos e Ciência Política favorece a análise crítica dessas desigualdades ao integrar conceitos de justiça social, equidade e cidadania. A compreensão dos determinantes sociais permite ao futuro médico reconhecer que o adoecimento não decorre exclusivamente de fatores biológicos, mas também de contextos históricos, econômicos e culturais.

Além disso, estudos apresentados em congressos nacionais de saúde coletiva apontam que a formação orientada pelos direitos humanos reduz atitudes discriminatórias e fortalece práticas inclusivas no atendimento a populações vulneráveis, como pessoas negras, indígenas, idosas, LGBTQIA+ e em situação de pobreza.

Assim, ao articular fundamentos éticos, políticos e sociais, a disciplina contribui para a formação de médicos capazes de atuar de maneira sensível às desigualdades regionais e de oferecer cuidado integral, alinhado aos princípios constitucionais e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### 4.4 O EVENTO “VOZES DA MEDIVERSIDADE” COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CIDADÃ E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O projeto “VOZES da MEDiversidade” constitui iniciativa pedagógica e extensionista vinculada à disciplina Direitos Humanos e Ciência Política, ofertada no terceiro período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME), instituição mantida pela Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada (FUNJOB), localizada no interior de Minas Gerais. A proposta foi idealizada pela docente responsável pela disciplina, em parceria com monitoras e acadêmicos, com o objetivo de integrar reflexão teórica, expressão cultural e participação social ao processo formativo dos estudantes de Medicina.

A primeira edição do evento ocorreu no primeiro semestre de 2025 e envolveu estudantes do terceiro período do curso, seguida de segunda edição realizada no segundo semestre do mesmo ano, o que consolidou a proposta como atividade acadêmica de caráter semestral. O projeto estruturou-se como culminância das atividades desenvolvidas ao longo da disciplina e integrou metodologias ativas de ensino e estratégias de aprendizagem colaborativa.

Durante o semestre, os estudantes organizam-se em grupos responsáveis pela elaboração de produções artísticas e reflexivas relacionadas aos temas discutidos em sala de aula. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se apresentações teatrais, performances culturais, poesias, paródias musicais e exposições fotográficas, todas produzidas pelos próprios acadêmicos. Essas expressões artísticas abordam questões centrais para a formação ética e humanística em saúde, como violência contra a mulher, racismo estrutural, direitos das pessoas com deficiência, saúde da população idosa, gravidez na adolescência, saúde mental, HIV, hanseníase e diferentes formas de discriminação presentes na sociedade e no sistema de saúde.

A culminância dessas atividades ocorre no evento “VOZES da MEDiversidade”, realizado no anfiteatro da FAME e aberto à participação da comunidade externa. O evento transforma o espaço acadêmico em ambiente de escuta, reflexão e diálogo interdisciplinar, no qual a arte assume papel de instrumento de sensibilização e debate sobre direitos humanos na área da saúde. Participam da atividade não apenas estudantes da instituição, mas também docentes, profissionais da saúde e representantes da sociedade civil.

Nas edições realizadas em 2025, o evento contou com a participação de diferentes grupos da comunidade regional, incluindo membros da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, estudantes de escolas públicas, integrantes de grupos da terceira idade, representantes da comunidade quilombola local e organizações da sociedade civil. A participação desses grupos ampliou o alcance social da iniciativa, fortaleceu o diálogo entre universidade e comunidade e contribuiu para a construção de formação médica mais sensível às realidades sociais do território.

A organização do evento contou, ainda, com o apoio institucional do Projeto de Valorização, Memória, Cultura e Arte (PVMCA) da FAME, o que possibilitou a integração entre atividades acadêmicas, culturais e extensionistas. Além das apresentações artísticas, o evento incluiu momentos de convivência e interação entre os participantes, como intervalos culturais, exposições temáticas e espaços de diálogo entre estudantes e convidados.

No âmbito formativo, o projeto mobilizou mais de sessenta acadêmicos por edição, todos estudantes do terceiro período do curso de Medicina, que participaram ativamente da

elaboração das atividades. Esse formato de participação coletiva favorece o desenvolvimento de competências essenciais à prática médica contemporânea, como empatia, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social.

A repercussão do projeto mostrou-se amplamente positiva tanto entre os estudantes quanto entre os membros da comunidade participantes das atividades. Relatos informais recebidos após as edições do evento destacaram o caráter inovador e sensibilizador da proposta e ressaltaram o potencial da arte como ferramenta de humanização na formação médica. Entre as percepções expressas pelos participantes, destacam-se comentários que sintetizam o impacto da iniciativa:

- “O VOZES da MEDiversidade é um projeto inspirador que une arte e medicina para promover visibilidade e respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade.”
- “Com sensibilidade e talento, os acadêmicos transformam teatro, poesia e música em importantes instrumentos de enfrentamento ao desrespeito e à discriminação.”
- “Uma iniciativa que fortalece a empatia, a humanização e o compromisso social na formação médica.”

Dessa forma, o projeto “VOZES da MEDiversidade” consolida-se como experiência pedagógica que articula ensino, extensão e cultura no contexto da formação médica. Ao promover espaços de expressão artística, escuta ativa e reflexão crítica, a iniciativa contribui para a formação de profissionais mais conscientes das desigualdades sociais e mais preparados para atuar de forma ética, humanizada e comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### **4.4.1 Impacto a sociedade local**

Em municípios do interior mineiro, onde as relações sociais se caracterizam pela proximidade comunitária e, em determinados contextos, pela invisibilização de minorias, o evento ultrapassou os limites do ambiente acadêmico. A repercussão local incluiu:

- Maior sensibilização da comunidade acadêmica para práticas antidiscriminatórias;
- Fortalecimento do debate público sobre direitos humanos;
- Aproximação entre universidade e sociedade civil;

- Estímulo à construção de políticas institucionais inclusivas.

Ao conferir visibilidade a diferentes narrativas sociais, o projeto “VOZES da MEDiversidade” contribuiu para a formação de futuros médicos mais conscientes das desigualdades estruturais e mais preparados para atuar em consonância com as políticas públicas de saúde formuladas pelo Ministério da Saúde.

Além disso, iniciativas dessa natureza encontram respaldo em produções acadêmicas desenvolvidas por instituições como a Universidade de São Paulo, que destacam a importância da inserção dos direitos humanos na educação médica como instrumento de promoção da justiça social. O debate também dialoga com posicionamentos institucionais da Ordem dos Advogados do Brasil acerca da necessidade de formação cidadã voltada à defesa das garantias constitucionais.

#### **4.4.2 Relevância para a consolidação da disciplina no currículo**

A experiência prática proporcionada pelo evento evidencia que a disciplina Direitos Humanos e Ciência Política não deve ser compreendida como conteúdo acessório, mas como eixo estruturante da formação médica contemporânea. O impacto social observado reforça que o ensino dessas temáticas:

- Reduz posturas discriminatórias no ambiente acadêmico;
- Amplia a responsabilidade social do futuro profissional;
- Contribui para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Fortalece a democracia sanitária.

Portanto, o projeto “VOZES da MEDiversidade” consolida-se como exemplo concreto de como a articulação entre teoria (disciplina curricular) e prática (evento extensionista) potencializa a transformação social e reafirma o compromisso da formação médica com os direitos humanos, a equidade e a cidadania.

A realização do projeto “VOZES da MEDiversidade” consolidou-se como prática pedagógica transformadora ao integrar ensino, extensão e compromisso social. Ao promover espaços de escuta ativa, diálogo intercultural e reconhecimento das múltiplas identidades

presentes na comunidade acadêmica e na sociedade local, o evento proporcionou aos estudantes de Medicina vivências que ampliaram a compreensão dos determinantes sociais da saúde, da equidade e da dignidade humana. Tal experiência reforça os princípios estruturantes do Sistema Único de Saúde, especialmente no que se refere à integralidade e à justiça social.

No âmbito formativo, observou-se impacto significativo no desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas, como empatia clínica, postura antidiscriminatória e responsabilidade social. A articulação entre a disciplina e o evento fortalece o perfil profissional preconizado pelo Ministério da Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os princípios de dignidade e respeito defendidos pelo Conselho Federal de Medicina.

Além disso, o evento contribuiu para que o estudante de Medicina compreendesse seu papel não apenas como executor de técnicas, mas também como agente político e social inserido em contexto democrático. Essa consciência crítica amplia a capacidade de atuação diante das vulnerabilidades regionais, especialmente no interior mineiro, onde as desigualdades estruturais impactam diretamente os indicadores de saúde.

Conclui-se que a disciplina Direitos Humanos e Ciência Política, quando articulada a práticas extensionistas como o projeto “VOZES da MEDiversidade”, fortalece formação médica humanizada, ética e comprometida com a transformação social. Como limitação, destaca-se a necessidade de estudos empíricos que avaliem longitudinalmente o impacto dessas experiências na futura prática profissional. Recomenda-se, portanto, a continuidade e a ampliação de iniciativas semelhantes, de modo a consolidar a universidade como espaço de construção democrática, promoção de direitos e formação integral do médico.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto “VOZES da MEDiversidade”, desenvolvido no âmbito da disciplina Direitos Humanos e Ciência Política na Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME/FUNJOBE), evidencia o potencial de práticas pedagógicas que articulam ensino, extensão e compromisso social na formação médica contemporânea. Ao promover espaços de escuta, diálogo intercultural e valorização da diversidade, a iniciativa possibilitou aos estudantes vivências que ampliaram a compreensão acerca dos determinantes sociais da saúde, da equidade e da dignidade humana no cuidado em saúde.

No âmbito formativo, observou-se contribuição relevante para o desenvolvimento de competências éticas, socioemocionais e relacionais fundamentais à prática médica, como empatia, sensibilidade às vulnerabilidades sociais, postura antidiscriminatória e responsabilidade social. A integração entre a disciplina e o projeto extensionista fortalece o perfil profissional previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, que preconizam formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, em consonância com os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina.

Além disso, a participação no projeto favoreceu a compreensão do papel do médico como agente social inserido em contexto democrático, cuja atuação ultrapassa o domínio técnico e envolve, igualmente, compromisso com a promoção da justiça social e dos direitos humanos. Essa perspectiva apresenta especial relevância em contextos regionais, como o interior de Minas Gerais, onde desigualdades estruturais e desafios de acesso à saúde impactam diretamente as condições de vida da população.

Conclui-se que a inserção de disciplinas voltadas aos direitos humanos, associada a experiências extensionistas como o projeto “VOZES da MEDiversidade”, contribui significativamente para a consolidação de formação médica mais humanizada, ética e socialmente comprometida. Como limitação do presente estudo, destaca-se a ausência de avaliações empíricas de longo prazo acerca do impacto dessas experiências na futura prática profissional dos estudantes. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade e a ampliação de

iniciativas pedagógicas semelhantes, bem como o desenvolvimento de pesquisas destinadas à investigação de seus efeitos na formação e na atuação dos profissionais da saúde.



## 6. REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73–92, 2004.

BARATA, Rita Barradas. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 1–3, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil: relatório final**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). **Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217/2018**. Brasília, DF: CFM, 2019.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO LAFAYETTE DE ANDRADA (FUNJOB). **Evento “Vozes da MEDiversidade” celebra a diversidade cultural e os direitos humanos**. Barbacena: FUNJOB, 26 maio 2025. Disponível em: <https://funjob.edu.br/94084-2/>.

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO LAFAYETTE DE ANDRADA (FUNJOB). **II Vozes da MEDiversidade na FAME: um evento de escuta e valorização das diferentes vozes que compõem nossa sociedade**. Barbacena: FUNJOB, 3 nov. 2025. Disponível em: <https://funjob.edu.br/ii-vozes-da-mediversidade-na-fame-um-evento-deescuta-e-valorizacao-das-diferentes-vozes-que-compoem-nossa-sociedade/>.

GIOVANELLA, Lígia *et al.* **Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1763–1776, 2018.

GOMES, Ana Paula *et al.* **Formação médica e integralidade do cuidado: desafios para o SUS**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1777–1786, 2018.

MACHIN, Rosana *et al.* **Diversidade e diferença: desafios para a formação dos profissionais de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 27(10):3797-3806, 2022.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* **Determinantes Sociais em Saúde: doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco e de proteção na população adulta brasileira**. 1. Ed. São Paulo: Rema Editora, 2025. PDF.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **Direitos humanos e cidadania**. Brasília, DF: OAB, 2022.

PAIM, Jairnilson Silva *et al.* **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. The Lancet, London, v. 377, n. 9779, p. 1778–1797, 2011.

SOUZA, Ana Paula Borges de *et al.* **Diversidade e inclusão na educação médica: estratégias para a prática clínica eficiente no próximo decênio**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2024. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

Moreira, G. de O., & Motta, L. B.. (2016). **Competência Cultural na Graduação de Medicina e de Enfermagem**. Revista Brasileira De Educação Médica, 40(2), 164–171.

